

The background consists of numerous thin, curved strips of paper stacked together, creating a textured, undulating pattern. The colors of the paper vary significantly, including shades of yellow, orange, red, pink, blue, green, and grey. The lighting is soft, highlighting the edges of the individual strips and the overall organic shape of the arrangement.

Leda Catunda

Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1961

Leda Catunda has built a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – turning the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

In *Lua com Véus* (2019) the artist layers curved forms of organza, the reflective sheen of which mirrors a moonlit glow. With acrylic paint interventions on the surfaces, the work superimposes circular cutouts to create a circular tunnel ending in a moon-shaped silver circle. Fusing cosmic dimensions with meticulous manual labor, Catunda forms an optically and haptically seductive composition.

[LEARN MORE](#)

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu “mundo macio” insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

Em *Lua com véus* (2019), a artista sobrepõe várias abas de organza em forma de língua, cujo brilho reflexivo reflete um brilho do luar. Com intervenções de tinta acrílica nas superfícies, a obra sobrepõe recortes circulares para criar um túnel circular que termina em um círculo prateado em forma de lua. Fundindo dimensões cósmicas com trabalho manual meticoloso, Catunda forma uma composição háptica e oticamente sedutora.

[SAIBA MAIS](#)



LEDA CATUNDA

Lua com Véus, 2019

Acrylic on organza and leather

[Acrílica sobre voile e couro]

169 x 110 x 3 cm [66 x 43 x 1 in]



LEDA CATUNDA
Lua com Véus, 2019